



GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

ENVELHECIMENTO ATIVO E O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: DESAFIOS FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL

Camila Barbosa Vieira, UNESP; E-mail: camila-b-v@hotmail.com
Cristiani Aparecida Ribeiro dos Santos, Anhanguera – UNIDERP; E-mail: kricatozador@hotmail.com

RESUMO: este estudo tem como objetivo mover discussões acerca do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos - SCFV enquanto um espaço de resistência às ofensivas neoliberais, através da análise das estratégias para superação das questões sociais da pessoa idosa, percebendo que a idade cronológica não é um marcador que acompanham o envelhecimento, observa-se os parâmetros geracionais em consonância familiar, bem como o convívio social. Adota-se uma perspectiva de análise materialista histórico dialética, objetivando do tema envelhecimento, perante a questão social de forma a compreensão do envelhecimento, sintetizando a as transformações atingidas através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Palavras chave: Envelhecimento; Família; Neoliberalismo; Políticas Publicas.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento ativo vem sendo um assunto de vasta polêmica no campo do pensamento crítico, destarte o objetivo deste é refletir sobre a temática, embasados nesta perspectiva, considerando a totalidade societária e os sujeitos sociais coletivos. Compreender o processo de envelhecimento como uma fase peculiar da vida humana que ainda precisa ser desconstruídos vários clichês.

Associando esse processo a um serviço da Política de Assistência que pode contribuir na disseminação desta luta no âmbito familiar e social.

Foi pesquisado o assunto com base na tendência do envelhecimento populacional, compreendendo a importância do fortalecimento de vínculos no âmbito da Política de Assistência Social, e que esta não engloba somente a pessoa idosa, mas também seus familiares e sociedade enquanto parte da totalidade, conjunto este de desenvolvimento social, emocional e psicológico para um melhor convívio social e o apoio institucional aos mesmos junto à comunidade onde vivem.

Partindo dessa premissa o estudo busca entender como a sociedade, as famílias e as pessoas que estão envelhecendo vêm se organizando perante esse fenômeno.

2.1. Contextualizando o Envelhecimento: constitui-se em uma problemática social?

O processo de envelhecimento inicia-se desde a vida ainda na gestação, no qual o indivíduo nasce, cresce, desenvolve-se e chega à velhice. Nesse período se



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017**

procura desenvolver capacidades físicas, mentais, sociais etc. Vivemos em um momento econômico em que o indivíduo busca percepções em relação ao outro e a si mesmo, como diz Baumam “vivemos em tempos líquidos, nada é para durar”, diante dessa reflexão em alguns momentos o cotidiano social, sobretudo no Brasil, vive os agravos da pós-modernidade, a ofensiva neoliberal operando de forma perversa sobre os Direitos Humano-Sociais.

É como coloca Marx, ele.

“[...] compreende radicalmente que o trabalhador produz a riqueza e vive na miséria, saltando às suas concepções teórico-filosóficas a dialética da riqueza e miséria do trabalho, pois a valorização do mundo das coisas é, simultaneamente, a desvalorização do mundo do homem”. (MARX, 1844 apud LARA, 2016, p. 215).

Em relação ao envelhecimento a vida humana tem sido estimulada ao trabalho, a produtividade e ao consumo, sem perceber ao chegar à velhice, no qual promove um constante movimento e desenvolvimento físico, social e psicológico, deixando de lado o propósito de envelhecer para resgatar a juventude “perdida”.

O envelhecimento constitui um problema social, principalmente para as classes destituídas da propriedade (exceto da sua força de trabalho) e de controle de seu tempo de vida, em função das contradições e determinações da sociedade capitalista que engendram desigualdades, vulnerabilidade social em massa, degradações e desvalorizações e pseudovalorizações, para essa classe social, especialmente com o avanço da idade cronológica, com desgaste da força de trabalho. (TEIXEIRA, 2017, p. 33-34).

Pensar em velhice, como cita a autora, o envelhecimento tem se caracterizado enquanto questão social, na concepção das classes dominantes e vivenciado pelas classes subalternas a base de negligências e vulnerabilidades, em que são desfavorecidas de meios para melhor enfrentamento desta condição que lhe é imposta. Aspectos como individualização, preocupação com a renda etc. são alguns dos pontos que permeiam esse fenômeno e os tornam ainda mais vulnerável. As famílias possuem um novo perfil, com menos filhos em que trará benefícios ou malefícios à vida na velhice, em uma concepção dialética, não se podem determinar, no entanto algo já vivenciado pelas pessoas que chegam à velhice.

Diante disso Camarano, diz que:

As famílias com idosos residindo foram divididas em dois grupos: famílias de idosos, onde o idoso é chefe ou cônjuge, e famílias com idosos, onde os idosos moram na condição de parentes do chefe. Admite-se que na primeira residam idosos com autonomia e, na segunda, os vulneráveis que demandam ajuda de familiares. Reconhecendo que as demandas de idosos por cuidados advêm, principalmente, daqueles que não têm renda ou perderam a sua autonomia, foram consideradas, em separado, também, as famílias cujos idosos não tinham renda e as com os que perderam a capacidade funcional. (ANA AMÉLIA CAMARANO p. 138 - 2004)

Existe uma grande dicotomia de compreensão que por vez têm-se prejuízos e investimentos de pequenas e grandes empresas. Nota-se grandes números de pessoa idosa, chegando a representar um quarto da população mundial, cerca de 2



bilhões de indivíduos com 60 anos ou mais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Vive-se mais, no entanto como está sendo construída esta percepção de envelhecer? Como a pessoa se vê e vê os outros neste movimento? É notório perceber a diferença entre o âmbito pessoal e coletivo desta relação, em que sempre são estimulados a se sentirem jovens e muitas vezes a olhar o outro que possivelmente se mostra mais “velhos”. Esta representatividade do mundo neoliberal, movido pela aparência vem mensurando o valor humano e a crítica ao envelhecimento ativo discorre desta compreensão. Conversar sobre o envelhecimento sob uma perspectiva crítica, exige a desconstrução de conceitos conservadores como brilhantemente discorreu-se acima. Compreender o processo de envelhecimento em uma sociedade capitalista, para tanto injusta, exige ir além do aparente, exige compreender como estas relações se dão no decorrer da vida em uma percepção de totalidade, como coloca Teixeira.

O envelhecimento é um processo que é resultado da vida individual e social, profundamente marcado pelas desigualdades sociais – de classes (e nos segmentos de classes), gênero, raça, regionais, dentre outras. Nessa dimensão, não é totalmente singular, antes, ao contrário, tem particularidades que o ligam à totalidade. Mas, ao mesmo tempo, não é um todo amorfo ou homogêneo, sem diferenças, ou antagônicos, trata-se de uma unidade na diferença e com as diferenças [...]. Nesse sentido, analisar o envelhecimento na perspectiva da totalidade implica desconstrução de categorias “velhice, envelhecimento, longevidade” como homogêneas [...], ou seja, [...] levar em consideração as condições de produção e de reprodução na ordem do capital, capaz de explicar as relações entre singularidade, particularidade e totalidade no modo como se envelhece [...]. (TEIXEIRA, 2017, p. 23).

Pensando no envelhecimento populacional global e suas repercussões nos campos sociais e econômicos com medidas sinalizadas, acontecendo no cenário político-econômico atual, no que tange as reformas políticas, que nada mais são do que respostas aos interesses neoliberais, que abalarão a classe trabalhadora e conseqüentemente o seu processo de envelhecimento. A pessoa idosa no cenário contemporâneo sonha por uma “qualidade de vida”, aspectos como: atividades físicas, lazer, alimentação saudável, interação comunitária alguns exemplos que são induzidos e cobrados desta população, sem considerar a totalidade do fenômeno e muito menos as particularidades de cada indivíduo. Para contribuir responde o médico e pesquisador em saúde pública Alexandre Kalache à revista Pesquisa

FAPESP: “A definição precisa de envelhecimento ativo é o processo de melhorar as oportunidades de saúde, participação, segurança, de forma a aumentar a qualidade de vida a medida que se envelhece”. O ser humano em geral não se sente confortável no lugar de “descartável, velho ou inútil” resultado do capitalismo e valorização da “aparência”. A longevidade vem sendo pautada por várias áreas de estudo e muito se fala sobre a qualidade deste “envelhecer”, mas pouco se abrange ao indivíduo social neste processo enquanto fruto e vítima da relação contraditória tangida pelo Capitalismo.

Os direitos das pessoas idosas não são estáveis no contexto da pressão que exercem as forças dominantes capitalistas para reduzi-los, eliminá-los e tornar rentável a velhice. Nesse sentido, as chamadas “reformas” neoliberais visam reverter à baixa tendencial da taxa de lucro e acentuar a



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017**

tendência a seu aumento com a desvinculação dos benefícios do salário mínimo, aumento das contribuições dos trabalhadores, aumento do tempo de contribuição e ainda resolver a crise fiscal do Estado nas costas das classes trabalhadoras [...]. A centralidade das chamadas “reformas” é acabar com o regime de repartição na previdência, acabar com o fundo público, substituí-lo pelo regime de capitalização ou fundo privado. A velhice ficaria à mercê dos rendimentos das aplicações ou dependente do capital. (FALEIROS, 2017, p. 17).

Esta “obrigação” que vem sendo socialmente construída sobre a pessoa idosa “saudável” e “ativa” pode ser observada enquanto uma manobra do sistema capitalista, em que o indivíduo é estimulado no decorrer da vida à produtividade e esquecer-se de si, em contraponto na “velhice”, aquele período pós 60 anos, o estímulo é sobre mais consumo em relação a estes desmandos sobre o envelhecimento, o comércio estético é prova desta realidade.

Indivíduos com medo do envelhecimento, o que seria esse medo? Por que tanta gente evita essa fase da vida? Uma resposta apresentada pela Revista Home Angels (2015) sobre a Gerontofobia, onde traz uma significativa reflexão da relação do ser humano com o fenômeno do envelhecimento, apontando que é um medo anormal de envelhecer e de tudo que se relaciona à terceira idade.

Os portadores costumam buscar compulsivamente métodos e terapias antienvelhecimentos, tentando, de toda forma, alterar os aspectos biológicos”.

Na sociedade capitalista contemporânea, presencia-se duas formas de estereótipos em torno da pessoa idosa, ora a mesma é projetada como “melhor idade”, fase da vida onde tudo pode ser feito para almejar a “qualidade de vida”, pessoas saudáveis e ativas; ora essa é fruto da segregação, pré-julgamentos dentre outros que seguem a lógica do sistema produtivo, aquele que não “produz” mais é tido como “velho”, “imprestável”, “inválido”, perdendo muitas vezes seus papéis na sociedade e na família. É neste contexto social, cultural, político e econômico que se vivencia um fenômeno populacional como nunca antes na história da humanidade neste país.

2.2. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para famílias e idosos: contribuindo frente à ofensiva neoliberal

Os trabalhos com os usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV na Política de Assistência Social tem por finalidade a prevenção, defesa e afirmação de Direitos como também o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, estimular e ofertar trocas culturais entre grupos de usuários compartilhando vivências, encontrando no mesmo o sentimento de pertença e de identidade, no qual fortalece os vínculos familiares e comunitários. Este serviço, instaurado na “Proteção Social Básica do SUAS”, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013”. O mesmo é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, estudando as melhores formas de implantação na proteção e ressocialização de indivíduos em suas famílias e sociedade, sendo utilizado meios do Serviço de



Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Compreende-se que este serviço tem um forte espaço para a resistência frente às ofensivas neoliberais, as dimensões pedagógicas, que por sua vez, propõe o desenvolvimento de relações afetivas e sociais no convívio comunitário, valorização da cultura familiar, refletindo sobre as vulnerabilidades de cada usuário. Tem como objetivo orientar a pessoa idosa inserida no SCFV a se enxergar como um indivíduo social. As práticas pedagógicas no trabalho social com a pessoa idosa dentro das ações interventivas são representadas pelo movimento de lutas e defesas para efetivação e ampliação dos Direitos humanos. Com base neste conceito a pessoa idosa encontra no SCFV um estímulo para agir em defesa própria, encontrando a melhor forma de convivência familiar, ou seja, conhecendo suas próprias limitações, buscando seus direitos e desmistificando o sentido da culpabilização que lhe vem culturalmente lhe sendo atribuído.

Cita a contribuição de Beauvoir:

Com relação às pessoas idosas, conclui Beauvoir, “essa sociedade (capitalista) não é apenas culpada, mas criminoso. Abrigada por trás do mito da expansão e da abundância, trata os velhos como párias”. Não tendo mais valor de uso, na redefinição de uso e utilidade para o capital, o trabalhador idoso é condenado à miséria, à solidão, às deficiências, às doenças, ao desespero, à condição de não humano, de um “ser isento de necessidades” ou com necessidades abaixo dos seres humanos adultos empregados. (BEAUVOIR, 1990, p. 8 apud TEIXEIRA, 2017, p. 36-37).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou compreender e analisar o envelhecimento ativo a partir de estudos, leituras e pesquisas críticas da política da Assistência Social e o SCFV, que adjetivou compreender o espaço de resistência às ofensivas neoliberais, visando mudanças e bem estar do indivíduo, vale destacar a importância que o serviço em questão trouxe diversos avanços para as famílias. Observou-se a perversa lógica do capital sobre a sociedade no que tange o envelhecimento e essas dicotomias acima apresentadas, comportamento e sentimentos do envelhecimento da própria pessoa. A intervenção social planejada auxilia no desenvolvimento do sentimento de pertença e de identidade, sendo considerado não mais como coadjuvante de sua própria existência e sim o protagonista de uma atualidade onde a socialização e convívio comunitário torna a pessoa idosa um membro colaborador em todo aspecto, com opinião e voz, um cidadão. Frente a este contexto, entendendo o cenário vivenciado no país de desmonte de direitos e retrocessos, compreende-se que a pessoa que envelhece “sobrevive” em meio a grandes ofensivas. Pensar o processo de envelhecimento de forma heterógena é um primeiro passo para compreender que este é repleto de contradições e conflitos, tais quais torna a ideia de “melhor idade”, “qualidade de vida na terceira idade” e demais jargões uma utopia para muitos e algo próximo para poucos.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. Prefácio In: TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Papel Social: Campinas/SP, 2017.

LARA, Ricardo. A dialética do trabalho: apontamentos sobre a teoria marxista do valor. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela (ORGs). **Cenários, contradições e pejeados do Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

ROJAS COUTO, Berenice – **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** – 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do Trabalhador na Sociedade Capitalista In: TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Campinas/SP: Papel Social, 2017.

CAMARGO, Ana Amélia, **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Organizadora Ana Amélia Camarano - Rio de Janeiro: IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf- Acesso em 01 de Agosto de 2017.

COIMBRA JR., Carlos E. A., MINAYO, Maria Cecilia de Souza - Editores Responsáveis - Coleção Antropologia e Saúde, - **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf> - Acesso em 09 de Agosto de 2017.

FRANQUIA, Franco, **Gerontofobia, você tem?** Ed. Lamônica - Matéria publicada na edição nº08 da revista Home Angels. Disponível em: <http://editoralamonica.com.br/gerontofobia-voce-tem> - Acesso em 27 de junho de 2017.

KALACHE, Alexandre: **Uma política para o bem-envelhecer** – revista pesquisa FAPESP. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2008/03/01/uma-politica-para-o-bem-envelhecer> - Acesso em 23 de julho de 2017.